



AS INTELIGÊNCIAS DE GARDNER NO ÂMBITO EDUCATIVO

João Kleber Ferreira Góes¹

Maria Aparecida Soares Góes²

RESUMO

Atualmente, no século XXI, observa-se que surge, na maioria das nações pobres, uma conscientização incipiente sobre esta situação de dependência e submissão. Hoje já se tem consciência de que todo projeto social dessas nações é engendrado de fora para dentro. É uma realidade descrita na antologia econômica por diversos autores. Nesse contexto, as inteligências múltipla e emocional fazem parte de um processo em que o pensar que as pessoas são inteligentes ou não, que nasceram assim, que esse é um dado é imutável e que os testes podem dizer se o indivíduo é um dos inteligentes ou não, está relegado à condição de mudança a partir de novos paradigmas que caracterizam a importância da inteligência. Desse modo, este estudo tem a meta de discorrer sobre as inteligências de Gardner no contexto educativo.

Palavras-chave: Inteligência; Gardner; Educação.

RESUMEN

Actualmente, en el siglo 21, se observa que, en la mayoría de las naciones pobres, hay una conciencia incipiente sobre esta situación de dependencia y sumisión. Hoy ya es consciente de que cada proyecto social de estas naciones se engendra de afuera hacia adentro. Es una realidad descrita en la antología económica por varios autores. En este contexto, las inteligencias múltiples y emocionales forman parte de un proceso en el que el pensamiento de que las personas son inteligentes o no, que nacieron así, que este es un dato es inmutable y que las pruebas pueden decir si el individuo es uno de los inteligentes o no, queda relegado a la condición de cambio de nuevos paradigmas que caracterizan la importancia de la inteligencia. Por lo tanto, este estudio tiene como objetivo discutir las inteligencias de Gardner en el contexto educativo.

Palabras clave: Inteligencia; Gardner; Educación.

ABSTRACT

Currently, in the 21st century, it is observed that, in most poor nations, there is an incipient awareness about this situation of dependence and submission. Today it is already aware that every social project of these nations is engendered from the outside in. It is a reality described in the economic anthology by several authors. In this context, multiple and emotional intelligences are part of a process in which the thinking that people are intelligent or not, that they were born so, that this is a data is immutable and that tests can tell whether the individual is one of the intelligent or not, is relegated to the condition of change from new paradigms that characterize the importance of intelligence. Thus, this study aims to discuss Gardner's intelligences in the educational context.

Keywords: Intelligence; Gardner; Education.

¹ Professor de Ensino da Arte, Graduado em Artes com habilitação em Música, Especialista em Tecnologia Educativa, Mestre em Ciências da Educação desenvolvendo suas atividades na área do ensino da arte na Unidade de Ensino Médio.

² Professora de História, Graduada em Licenciatura e Bacharel em História, Especialista em História e Geografia do Brasil, Mestre em Ciências da Educação desenvolvendo suas atividades na área de Ciências da Educação na Unidade de Ensino Médio e Superior.



INTRODUÇÃO

As inteligências múltipla e emocional fazem parte de um processo em que o pensar que as pessoas são inteligentes ou não, que nasceram assim, que esse é um dado é imutável e que os testes podem dizer se o indivíduo é um dos inteligentes ou não, está relegado à condição de mudança a partir de novos paradigmas que caracterizam a importância da inteligência (ANTUNES, 2012c).

O desenvolvimento das inteligências linguísticas, diz Antunes (2007), exhibe suas raízes no balbucio dos bebês já nos primeiros anos de vida. Efetivamente, mesmo crianças surdas desde cedo começam a balbuciar e, após os primeiros meses, emitirão ruídos que buscam nos reservatórios remotos da língua materna, ou seja, através da linguagem, as nações pobres farão uso de símbolos ou signos para expressar suas ideias, suas angústias, seus temores, suas teorias. Enfim, tudo se torna complexo e pode gerar confusão indivisível, na prática, porque sendo a cultura uma forma de linguagem, a exemplo da língua, ela precisa dos signos, ela é simbólica.

Assim, sempre temos necessidade de materializar nossas ideias, conceitos e sentimentos, pois a cultura pode ser vista como um sistema lógico de comunicação e interação humana.

Não é possível ao sujeito ético viver sem estar permanentemente exposto à transgressão da ética. uma de nossas brigas na história, por isso mesmo, é exatamente esta: Fazer tudo o que possamos em favor da eticidade, sem cair no moralismo hipócrita, ao gosto reconhecidamente farisaico (FREIRE, 1996, p. 86).

Reconhecer que a história é tempo de possibilidade e não de determinismo está presente nas nações onde a linguística, a cultura e a ética se entrelaçam para somar impulsos na área de educação, favorecendo o processo do desenvolvimento das inteligências interpessoais, proposto nesta pesquisa. (GADOTTI, 2008).

Ensinar inexistente sem aprender. Foi aprendendo socialmente que, historicamente, mulheres e homens descobriram que era possível ensinar.

O que quero dizer é o seguinte: Quanto mais criticamente se exerça a capacidade de aprender tanto mais se constrói e desenvolve o que chamando "curiosidade epistemológica" sem a qual alcançamos o conhecimento cabal do objeto (FREIRE, 1996b, p. 97).



A “inteligência”, segundo Decker (2009), deste ponto de vista, é uma capacidade geral, encontrada em graus variáveis em todos os indivíduos e é a chave para o sucesso na resolução de problemas. Essa capacidade pode ser medida confiavelmente em testes padronizados de papel e lápis que, por sua vez predizem o futuro sucesso da escola.

Uma inteligência também deve ser capaz de ser codificada num sistema de símbolos - um sistema de significados culturalmente criado, que captura e transmite formas importantes de informação. A linguagem, a pintura e a matemática são apenas três sistemas de símbolos quase universais, necessários à sobrevivência e produtividade humanos. O relacionamento de uma inteligência candidata com um sistema simbólico humano não é nenhum acidente. De fato, a existência de uma capacidade nuclear computacional antecipa a existência de um sistema simbólico que utiliza aquela capacidade. Embora seja possível que uma inteligência prossiga sem um sistema simbólico concomitante uma característica primária da inteligência humana provavelmente é a sua gravitação rumo a essa incorporação (GARDNER, 2000, p. 139).

Gardner (2000) concluiu que “a escala de inteligência Stanford-Binet não previu o desempenho bem-sucedido de ponta a ponta ou num subconjunto consistente de atividades Spectrum”. Por outro lado, as contagens Spectrum dão aos pais uma clara orientação sobre as áreas que serão de interesse espontâneo da criança e onde se sairá bem o bastante para desenvolver paixões que poderão um dia conduzi-la para além da eficiência – até a maestria.

O pensamento de Gardner sobre a multiplicidade da inteligência continua a evoluir. Cerca de dez anos após ter publicado sua teoria pela primeira vez, ele fez o seguinte sumário das inteligências inter e intrapessoal:

Inteligência interpessoal é a capacidade de compreender outras pessoas: o que a motiva, como trabalham, como trabalhar cooperativamente com elas. As pessoas que trabalham em vendas, políticos, professores, clínicos e líderes religiosos bem-sucedidos provavelmente são todos indivíduos com alto grau de inteligência interpessoal. A Inteligência intrapessoal (...) é uma aptidão correlata, voltada para dentro. É uma capacidade de formar um modelo preciso, verídico de si mesma e poder usá-lo para agir eficazmente na vida (GOLEMAN, 2012, p. 213).

As teorias de Gardner (1997) contêm uma dimensão da inteligência pessoal que é amplamente mencionada, mas pouco explorada: o papel das emoções. Talvez isso ocorra porque, como ele próprio diz, seu trabalho é fortemente calcado num modelo mental que se apoia em ciência cognitiva. Por



isso, sua visão acerca dessas inteligências enfatiza a percepção – a compreensão de si e dos outros nas motivações, nos hábitos de trabalho e no uso dessa intuição na própria vida e na relação com os outros. Mas como acontece com o campo cinestésico, onde o brilho físico se manifesta não verbalmente, o campo das emoções também se estende além do alcance da linguagem e da cognição.

Verificamos que as culturas se beneficiam com essas diferenças de inclinações intelectuais encontradas em uma população. Nós conseguimos “preencher” nossos numerosos papéis e posições mais efetivamente porque as pessoas apresentam perfis de inteligência diferentes. Mesmo numa determinada profissão, como no Direito, encontramos indivíduos com diferentes misturas de forças nas áreas de linguagem, lógica e entendimento interpessoal. Agora que as razões que levam a estas diferenças em habilidade e inclinação se tornaram mais claras, uma linha uniforme de educação faz ainda menos sentido do que fazia antes (GARDNER, 2000).

Assim, recorrer ao desenvolvimento da inteligência interpessoal dos servidores através de uma proposta de educação emocional passa a ser prioridade, visto que os parâmetros para atingir os objetivos devem seguir algumas diretrizes como: a preparação do educador, metodologias de atividades e conteúdos administrados a partir de uma nova proposta didática, característica usada para os estudos emocionais dos servidores participantes do programa (MARINHO, 1980).

Segundo Merlo (2010), não há capacidade de sistematizar informações. A nossa concepção de educação é uma concepção muito arcaica, que serviu para os séculos passados, mas não para este. Porque a nossa formação é de especialista. Cada um é especialista. Um hospital tem um especialista no dedo esquerdo mindinho. E o direito? Bom, o direito já não é a minha especialidade. O especialista é aquele que sabe cada vez mais de menos coisa. Na minha área de especialidade eu não consigo acompanhar a quantidade de informações, de estudos, pesquisas, relatórios, artigos. E nas outras? Não tenho a menor ideia; logo, estou cada vez mais ignorante.

Segundo Vasconcellos (2002), conceber o pensamento sistêmico como uma nova visão do mundo, uma nova forma científica de ver e pensar os



acontecimentos no mundo, terá consequências fundamentais para nossas práticas científicas, para nossas práticas cotidianas e para os nossos.

A TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS

Uma das tarefas mais importantes da prática educativa crítica é proporcionar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e com os professores ensaiem a experiência profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico. Como ser pensante, comunicante, transformador criador, realizador de sonhos, capaz de amar. Assumir-se como sujeito porque capaz de reconhecer-se como objeto. A assunção de nós mesmos não significa a educação dos outros (RODRIGUES, 1995).

Creemos que uma das qualidades essenciais que a autoridade docente democrática deve revelar em suas relações com as liberdades dos alunos é a segurança em si mesma. É a segurança que se expressa na firmeza com que atua e com que decide (FREIRE, 2001).

Em 1983, Howard Gardner, psicólogo norte-americano da Universidade de Harvard, concluiu o manuscrito *As estruturas da mente*, que buscava ultrapassar a noção comum de inteligência, como um potencial que cada ser humano possuía em maior ou menor extensão e que este potencial pudesse ser medido por instrumentos verbais padronizados como teste de QI.

Baseando-se no conceito de que inteligência é a capacidade de resolver problemas ou de criar produtos que sejam valorizados dentro de um ou mais cenários culturais e, tomando como referência científica evidências biológicas e antropológicas, introduziu oito critérios distintos para uma inteligência e propôs sete competências humanas, mais tarde elevadas para oito ou eventualmente nove (GARDNER, 1995).

A teoria de Gardner mudou de forma significativa o conceito de escola e de aula e abriu novas luzes sobre as competências humanas, mostrando que o sistema tradicional de avaliação, baseado na capacidade de dominar conceitos escolares, necessitava de imperiosa renovação e que não mais havia sentido em se conceber este aluno mais inteligente que o outro apenas porque dominava maior ou menor facilidade na compreensão das explanações de seu professor ou dos conceitos do livro didático. Hoje, pouco mais de vinte anos



após a publicação dos pensamentos de Gardner, a ideia das inteligências múltiplas evoluiu do campo das especulações e constitui uma nova maneira de ensinar e, sobretudo, outra forma de conceber a capacidade dos alunos, em uma aula centrada em sua individualidade (GARDNER, 1995).

Desse modo, segundo Gardner (1995), foram selecionadas sete inteligências em particular: lógico-matemática, linguística, musical, corporal-cinestésica, espacial, interpessoal e intrapessoal.

INTELIGÊNCIA LÓGICO-MATEMÁTICA

Como o próprio nome indica, a inteligência lógico-matemática é a capacidade lógica e matemática, assim como a capacidade de raciocínio científico ou indutivo, embora processos de pensamento dedutivo também estejam envolvidos. Esta inteligência envolve a capacidade de reconhecer padrões, de trabalhar com símbolos abstratos (como números e formas geométricas) assim como discernir relacionamentos ou então ver conexões entre peças separadas ou distintas. Relaciona-se, também, à capacidade de manejar habilmente longas cadeias de raciocínio, elaborar perguntas que ninguém fez, conceber problemas e levá-los adiante. Juntamente com a linguagem, é a principal base para os testes de QI. O desenvolvimento de tal inteligência foi o grande objeto de estudo de Jean Piaget.

Tal inteligência possui uma natureza não verbal, de modo que a solução de um problema pode ser construída antes de ser articulada. Alguns idiotas sábios realizam grandes façanhas de cálculo sem sequer saberem se comunicar ou até mesmo realizar simples operações de adição ou subtração. Como dois gêmeos relatados por Sacks (1997), que apenas veem a resposta do problema: "Uma data é mencionada e, quase instantaneamente, eles informam em que dia da semana ela cairá. (...) Eles também podem dizer a data da Páscoa durante o mesmo período de 80 mil anos."

Enquanto tais gêmeos são tragicamente deficientes em diversas áreas, conseguiram realizar um algoritmo para a data da Páscoa que até mesmo o grande matemático Gauss teve uma enorme dificuldade para descobrir. Possuem uma inteligência lógico-matemática extremamente desenvolvida.



A região do córtex responsável pelo cálculo matemático em si e, provavelmente, pela inteligência lógico-matemática situa-se na região têmporo-parieto-ocipital do hemisfério esquerdo. Está presente nos cientistas, programadores de computadores, contadores, advogados, banqueiros e matemáticos (LURIA, 2008).

INTELIGÊNCIA LINGUÍSTICA

A inteligência linguística é manifestada no uso da linguagem (seja ela escrita, falada ou através de outro meio), no significado das palavras; na capacidade de seguir regras gramaticais e usar a linguagem para convencer, estimular, transmitir informações ou simplesmente agradar. Ainda é responsável por todas as complexas possibilidades linguísticas, entre elas, a poesia, as metáforas, o raciocínio abstrato e o pensamento simbólico (GARDNER 1995).

São duas as principais áreas corticais responsáveis pela linguagem. A área de Wernicke (lobo temporal do hemisfério esquerdo) é responsável pelo entendimento da linguagem e a organização das palavras. A área de Broca (giro pós-central do hemisfério esquerdo) cuida da articulação da fala, da produção da linguagem expressiva. Ainda contribuem para a linguagem a região têmporo-ocipito-parietal, responsável pela organização gramatical e o hemisfério direito, para criar o ritmo, entonação e fluxo da fala. Nos poetas, teatrólogos, escritores, novelistas, oradores e comediantes, podemos encontrar a inteligência linguística bem desenvolvida (STEINER, 2001).

INTELIGÊNCIA MUSICAL

Esta inteligência baseia-se no reconhecimento de padrões tonais (incluindo sons do ambiente) e na sensibilidade para ritmos e batidas. Inclui também capacidades para o manuseio avançado de instrumentos musicais.

Não podemos separar para a inteligência musical determinadas áreas corticais, como fizemos para a inteligência linguística. Mas sabemos que o hemisfério direito, principalmente o lobo temporal, é o encarregado da audição e da criação musical. Uma lesão maciça neste hemisfério pode levar ao lesionado



não conseguir perceber combinações rítmicas ou até mesmo entonações de voz. É destaque nos músicos, cantores, compositores e maestros (LURIA, 2008).

INTELIGÊNCIA CORPORAL-CINESTÉSICA

A inteligência corporal-cinestésica está relacionada com o movimento físico e com o conhecimento do corpo. É a habilidade de usar o corpo para expressar uma emoção (dança e linguagem corporal) ou praticar um esporte, por exemplo. Garrincha, reprovado no teste de QI, provavelmente apresentaria um ótimo desempenho nesta inteligência se fosse submetido a um teste psicométrico.

O controle do movimento corporal está, evidentemente, localizado no córtex motor, com cada hemisfério dominante ou controlador dos movimentos corporais no lado contra-lateral (GARDNER, 1995).

Porém, é possível acrescentar outras áreas corticais também importantes para a realização do movimento que Gardner deixa de lado. Uma delas é o giro pós-central, onde está localizado o Homúnculo de Penfield sensitivo. É uma representação somatotópica: cada ponto sensitivo do corpo tem uma representação nesta parte do córtex. Por exemplo, a mão, que possui muitos receptores sensitivos, possui uma representação grande no córtex enquanto o pé, com menos receptores, possui uma área menor.

Desse modo, essa área cortical tem como função sentir, perceber o corpo para que o movimento possa ser harmônico. Outra área importante é o córtex pré-motor, que integra os impulsos motores no tempo, permitindo a criação de movimentos habilidosos, suaves e finos. A inteligência corporal-cinestésica pode ser melhor observada em atores, atletas, mímicos, artistas circenses e dançarinos profissionais (LÚRIA, 2008).

INTELIGÊNCIA ESPACIAL

A inteligência espacial é a capacidade de formar modelos mentais (imagens) e operar com tais imagens. A imagem não é necessariamente visual, pode ser construída uma imagem tátil, por exemplo, que é o que geralmente faz uma pessoa cega ao tatear objetos. Essa inteligência lida com atividades como as



artes visuais, a navegação, a criação de mapas e a arquitetura (GARNDER 1995).

Enquanto o hemisfério esquerdo do cérebro tornou-se mais linguístico durante a evolução, o hemisfério direito especializou-se no processamento espacial. A principal área cortical que controla toda esta questão espacial é a região têmporo-parieto-ocipital. Uma lesão em tal área impede que o lesionado consiga interpretar os ponteiros de um relógio, encontrar sua posição em um mapa ou então orientar-se dentro de espaços fechados. Fica claro o quanto esta região têmporo-ocipito-parietal é importante para uma inteligência espacial. Engenheiros, escultores, cirurgiões plásticos, artistas gráficos e arquitetos dependem desta inteligência para atuarem com êxito (LURIA, 2008).

INTELIGÊNCIA INTERPESSOAL

Essa inteligência opera, primeiramente, baseada no relacionamento interpessoal e na comunicação. Envolve a habilidade de trabalhar cooperativamente com outros num grupo e a habilidade de comunicação verbal e não verbal. Constrói a capacidade de perceber, por exemplo, alterações de humor, temperamento, motivações e intenções de outras pessoas. Em sua forma mais avançada a pessoa consegue ler, mesmo que os outros tentem esconder, os desejos e intenções, podendo ter empatia por suas sensações, medos e crenças.

Todos os indícios na pesquisa do cérebro sugerem que os lobos frontais desempenham um papel importante no conhecimento interpessoal. Um dano nessa área pode provocar profundas mudanças de personalidade, ao passo que outras formas de resolução de problemas não são alteradas- a pessoa geralmente não é a mesma depois de um dano desses (GARDNER, 1995, 111).

A inteligência interpessoal é desenvolvida nos professores, terapeutas, políticos e líderes religiosos.

INTELIGÊNCIA INTRAPESSOAL

Essa outra inteligência pessoal está relacionada aos estados interiores do ser, à autorreflexão, à metacognição (reflexão sobre o refletir) e à sensibilidade



perante as realidades espirituais. Podemos dizer que é a capacidade de formar um conceito verídico sobre si mesmo, pois envolve o conhecimento dos aspectos internos de cada um, como o conhecimento dos sentimentos, a intensidade das respostas emocionais, a autorreflexão e um senso de intuição avançado.

Como na inteligência interpessoal os lobos frontais desempenham um papel central na mudança de personalidade, um dano na área inferior dos lobos frontais provavelmente produzirá irritabilidade ou euforia, ao passo que um dano nas regiões mais altas provavelmente produzirá indiferença, desatenção, lentidão e apatia - um tipo de personalidade depressiva. (GARDNER, 1995, 185).

Um bom desempenho da inteligência intrapessoal pode ser encontrado em filósofos, conselheiros espirituais, psicólogos e pesquisadores de padrões de cognição.

Estas são as sete inteligências "clássicas" apresentadas no livro "Estruturas da Mente" de Gardner. O autor, posteriormente, passou a considerar também outras inteligências conforme podemos observar em diversos artigos na internet. Uma delas é a inteligência naturalística, que é a capacidade do ser humano relacionar-se com a natureza. Outra inteligência "recente" é a pictórica ou pictográfica. Trata-se da habilidade para desenhar. Existe ainda a "inteligência" existencial que, na verdade, é considerada como uma meia inteligência por preencher apenas quatro dos oito requisitos avaliados para assegurar a existência da inteligência. Ela é responsável pela necessidade do homem de fazer perguntas sobre si mesmo, sua origem e seu fim. Uma das características das IM é a independência em grau significativo entre essas múltiplas faculdades humanas. Para explicar esta independência, Gardner se apoia no fato de que, em caso de lesão cerebral, determinadas capacidades são perdidas enquanto outras permanecem intactas. Desta forma, segundo o autor, as inteligências não interferem umas nas outras (GARDNER, 1995).

Contudo, as inteligências agem de forma integrada. Um alto nível de capacidade na inteligência corporal-cinestésica apenas, por exemplo, não asseguraria a ninguém um sucesso como jogador de futebol. Seria necessário também um bom desenvolvimento da inteligência espacial para realizar bons passes e chutes a gol e, também, inteligência interpessoal desenvolvida para um bom relacionamento com os companheiros, os adversários e a imprensa. Estas três



inteligências, agindo de forma integrada, provavelmente possibilitariam uma maior chance de sucesso no esporte. Todavia, não seria necessário, nesse caso, um bom desempenho da inteligência lógico-matemática, por exemplo, como bem demonstrou Garrincha (GARDNER, 1995).

Como era de se esperar, as inteligências possuem um desenvolvimento natural. Inicia-se no começo da vida com a capacidade de padronizar. Equivaleria a diferenciar tons na inteligência musical ou apreciar arranjos tridimensionais na inteligência espacial. O passo seguinte é a manifestação das inteligências em sistemas simbólicos: a linguagem nas frases, a música nas canções, a corporal-cinestésica na dança e assim por diante.

À medida que o desenvolvimento avança e surge um ambiente formal de educação, as inteligências passam a ser representadas em sistemas notacionais. São exemplos a matemática, a notação musical, os mapas e plantas e assim por diante.

Finalmente, o desenvolvimento atinge seu auge na expressão inteligente nas atividades profissionais e de passatempo na adolescência e na vida adulta. As inteligências pessoais parecem não seguir este curso, surgindo muito mais gradualmente (GARDNER, 1995).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A certeza de que trabalhando as inteligências múltiplas em sala de aula se está desenvolvendo linha de ação coerente com os saberes antropológicos, sociológicos, neuroanatômicos sobre a inteligência humana se apoia em algumas evidências indiscutíveis,

Hoje, pouco mais de 20 anos após a publicação de Gardner (1995), a ideia das IM evoluiu do campo das especulações e constituiu uma nova maneira de ensinar e, sobretudo, outra forma de conceber a capacidade dos alunos e a aula, que deve ser centrada na individualidade de cada um.

A educação de um aluno, levando-o a explorar o potencial inerente a todas as suas inteligências, inclui obviamente entre elas as inteligências inter e intrapessoal, e Gardner determinou de inteligências pessoais, além de elementos da inteligência existencial (ANTUNES, 2012b).



Portanto, o saber não é uma substância ou um conteúdo fechado em si mesmo; ele se manifesta através de relações complexas entre o professor e seus alunos. Por conseguinte, é preciso inscrever no próprio cerne do saber dos professores a relação com o outro, e, principalmente, com esse outro coletivo representado por uma turma de alunos (TARDIF, 2002, 38).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, C. **Inteligências múltiplas e seus jogos: inteligência linguística**, vol.7/Celso Antunes. 2ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2007.

ANTUNES, C. **Inteligências múltiplas e seus jogos: inteligências pessoais e inteligência existencial**, vol.7/Celso Antunes. 3ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2012b.

ANTUNES, C. **Inteligências múltiplas II**, Petrópolis-RJ: ATTA, 2012c.

DECKER, S.S.; PEREIRA, E. R. **Trabalhando a percepção do corpo e a autoestima na terceira idade: relato de experiência**, Curitiba: Centro Reichiano, 2009.

FREIRE, P. **Conscientização: Teoria e Prática da Libertação**. São Paulo-SP: Centauro, 2001.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**, Rio de Janeiro-RJ: Paz e Terra, 1996a.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo-SP: Paz e Terra, 1996b.

GADOTTI, M. **Escola cidadã**, São Paulo-SP: Cortez, 2008.

GARDNER, H. **Inteligência: um conceito reformulado**. Tradução Adalgisa Campos da Silva, Rio de Janeiro-RJ, Editora Objetiva, 2000.

GARDNER, Howard. **As 5 mentes do futuro**. Porto Alegre-RS, Editora Artes Médicas, 2007.

GARDNER, Howard. **Inteligências múltiplas – a teoria na prática**, Porto Alegre-RS, Editora Artes Médicas, 1995

GOLEMAN, D. **Inteligência emocional – a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente**, Rio de Janeiro-RJ, Editora Objetiva, 2012.



LURIA, A. R. **Desenvolvimento Cognitivo**. SP, Ícone Editora, 2008.

MARINHO, P. **A pesquisa em ciências humanas**, Petrópolis-RJ: Vozes, 1980.

MERLO, Á.R. Crespo e outros. **Psicologia crítica do trabalho na sociedade contemporânea**, Brasília-DF: Conselho Federal de Psicologia, 2010.

RODRIGUES, M.V.C. **Qualidade de vida no trabalho: evolução e análise no nível gerencial**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

SACKS, O. **O homem que confundiu sua mulher com um chapéu**, Lisboa, Portugal: Relógio D'água, 1997.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**, Petrópolis-RJ: Vozes, 2002.

VASCONCELOS, M.J.E. **Pensamento sistêmico – O novo paradigma da ciência**, Campinas-SP: Papyrus, 2002.